

## **COMO MEDIR O GRAU EMPÁTICO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM? UMA REVISÃO INTEGRATIVA**


Mirella Castelhana Souza<sup>1</sup> 

Simone de Godoy<sup>1</sup>

Sara Soares dos Santos<sup>1</sup>

Maria Auxiliadora Trevizan<sup>1</sup>

Renata Cristina de Campos Pereira Silveira<sup>1</sup>

Isabel Amélia Costa Mendes<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

### **RESUMO**

**Objetivo:** analisar evidências disponíveis na literatura sobre mensuração do grau empático de graduandos de enfermagem.

**Método:** revisão integrativa da literatura realizada nas bases PubMed, *Web of Science*, CINHAL e LILACS, em setembro de 2017.

**Resultados:** entre os 40 estudos primários analisados, foram identificados 21 questionários para mensuração do grau empático de graduandos de enfermagem.

**Conclusão:** existem diversos instrumentos considerados confiáveis para a análise do perfil empático entre graduandos de enfermagem.

**DESCRITORES:** Enfermagem. Empatia. Estudantes de enfermagem. Inquéritos e questionários. Recursos humanos de Enfermagem. Comportamento social.

**COMO CITAR:** Souza MC, Godoy S, Santos SS, Trevizan MA, Silveira RCCP, Mendes IAC. Como medir o grau empático de graduandos de enfermagem? Uma revisão integrativa. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2019 [acesso ANO MÊS DIA]; 28:e20180017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0017>

## HOW TO MEASURE THE EMPATHY LEVEL OF UNDERGRADUATE NURSING STUDENTS? AN INTEGRATIVE REVIEW

### ABSTRACT

**Objective:** analyze available evidence in the literature on the measuring of empathy levels in nursing undergraduates.

**Method:** integrative literature review developed in the databases PubMed, Web of Science, CINAHL and LILACS in September 2017.

**Results:** among the 40 primary studies analyzed, 21 questionnaires were identified to measure the empathy levels of nursing undergraduates.

**Conclusion:** different tools exist that are considered reliable to analyze the empathy level among nursing undergraduates.

**DESCRIPTORS:** Nursing. Empathy. Students, nursing. Surveys and questionnaires. Nursing staff. Social Behavior.

## ¿COMO MENSURAR EL NIVEL DE EMPATIA DE ALUMNOS DE PREGRADO EN ENFERMERIA? REVISION INTEGRADORA

### RESUMEN

**Objetivo:** analizar evidencias disponibles en la literatura sobre la mensuración de niveles de empatía en alumnos de pregrado en enfermería.

**Método:** revisión integradora de la literatura desarrollada en las bases de datos PubMed, *Web of Science*, CINAHL y LILACS en septiembre del 2017.

**Resultados:** entre los 40 estudios primarios analizados, fueron identificados 21 cuestionarios para mensurar los niveles de empatía de alumnos de pregrado en enfermería.

**Conclusión:** existen diferentes herramientas que son consideradas confiables para analizar el nivel de empatía entre los alumnos de pregrado en enfermería.

**DESCRIPTORES:** Enfermería. Empatía. Estudiantes de Enfermería. Encuestas y Cuestionarios. Personal de Enfermería. Conducta Social.

## INTRODUÇÃO

A empatia é uma capacidade inata de perceber e de ser sensível aos estados emocionais dos outros, e de compartilhar sentimentos, refletindo a habilidade de se colocar no lugar da outra pessoa e entender seus sentimentos.<sup>1</sup> Especialmente para a enfermagem, a empatia figura como um dos elementos indispensáveis na relação enfermeiro-paciente, propiciando esse vínculo e beneficiando tanto o paciente quanto o enfermeiro. Ao se sentir acolhido e compreendido em sua dor, o paciente melhora o nível de satisfação e a adesão terapêutica; o enfermeiro, por sua vez, fortalece o contato afetivo e o sentimento de dever correspondido.<sup>2</sup>

Quando o enfermeiro aprende a lidar com empatia nas interações com o paciente, ele se torna mais satisfeito e comprometido com seu trabalho. Atualmente, devido a todos os benefícios que a empatia pode trazer para a prática clínica, há uma preocupação para que ela seja estimulada nos enfermeiros e estudantes de enfermagem.<sup>3</sup> Assim, esforços têm sido feitos para conhecer o comportamento empático por meio de instrumentos de medida e treinamento dos recursos humanos, tendo-se comprovado que, embora seja inata em algumas pessoas, trata-se de uma competência que pode ser aprendida.<sup>2,4</sup>

Questionários para avaliar essa competência estão disponíveis desde 1960, porém são orientados para identificar a empatia da população em geral;<sup>5-8</sup> outros surgiram e tem sido utilizados para avaliar desempenho de profissionais e de estudantes.<sup>9-10</sup>

Explorar as formas de mensurar a empatia entre graduandos de enfermagem pode contribuir para sua valorização pelos sistemas de educação, para a relação enfermeiro-paciente e para a melhoria da qualidade da assistência a eles prestada. Com o propósito de melhor compreender e empregar os recursos disponíveis de avaliação da empatia, esta revisão objetivou identificar, na literatura, os instrumentos utilizados para mensuração do grau empático de graduandos de enfermagem.

## MÉTODO

Trata-se de revisão integrativa da literatura desenvolvida de acordo com as seguintes etapas: elaboração da questão de pesquisa; busca de estudos primários; extração de dados; avaliação dos estudos primários; análise, síntese e apresentação dos resultados.<sup>11-12</sup>

A pergunta que norteou a revisão foi: “Quais são os instrumentos disponíveis na literatura para mensuração do grau empático de graduandos de enfermagem?”. Para sua elaboração, utilizou-se a estratégia PICO,<sup>13</sup> na qual “P” (população) referiu-se aos graduandos de enfermagem; “I” (intervenção) ao questionário/instrumento ou escala para mensurar a empatia; “C” (comparação) não se aplicou; e “O” (desfecho esperado) foi a empatia.

Os critérios de inclusão e exclusão foram estabelecidos considerando a questão norteadora a partir da estratégia PICO. Foram incluídos artigos que medissem o perfil empático dos graduandos de enfermagem, estudos sobre validações e construção de escalas, publicados em todos os idiomas, sem limite de período para a busca. Foram excluídos os estudos que não possuíam instrumentos para medição do nível empático, que tivessem outro foco que não empatia, que não descrevessem a escala utilizada e um estudo que não foi localizado mesmo após o contato com o autor.

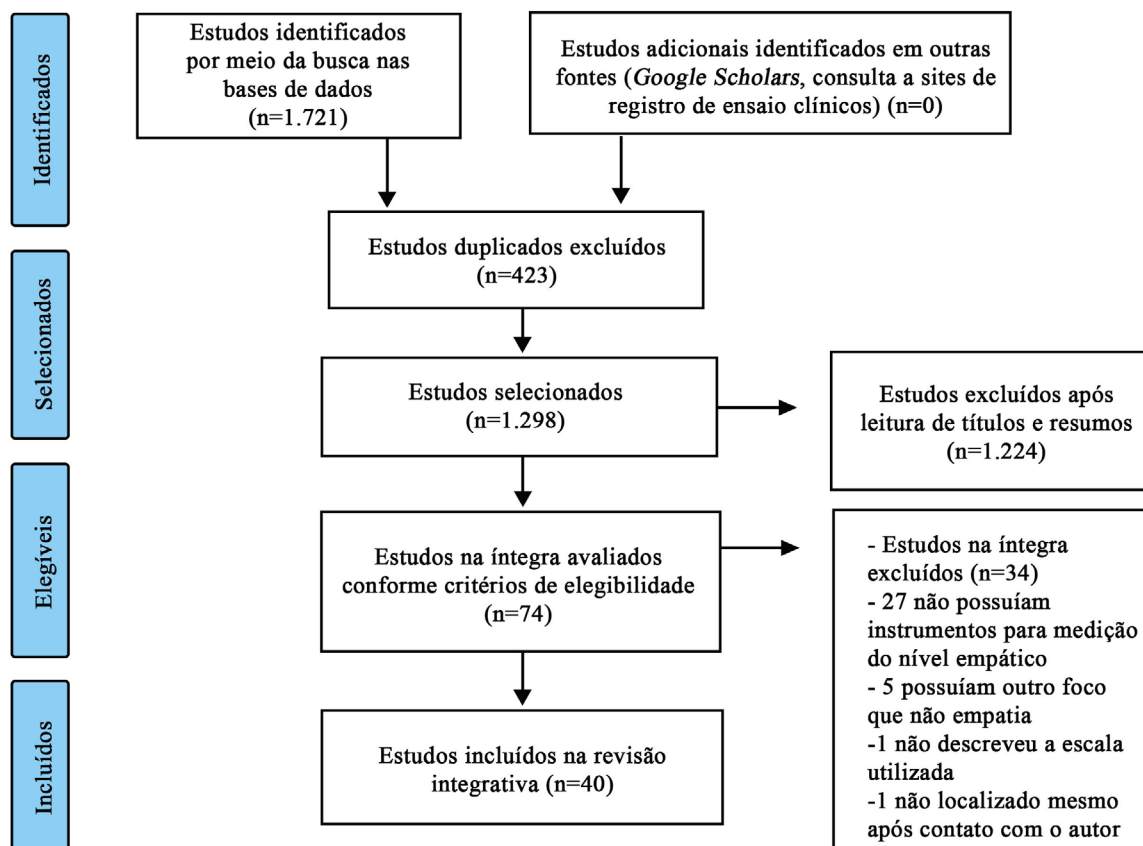
O estudo foi realizado no período de setembro a dezembro de 2017. As buscas foram realizadas no mês de setembro por três autoras desta revisão em quatro bases de dados, sendo elas: PubMed, *Web of Science*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Somente na base de dados CINAHL aplicou-se o limite “revista acadêmica” na estratégia de busca para a seleção dos artigos. A estratégia de busca adotou os termos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) de

forma trilingue e utilizou-se descritores controlados do *Medical Subject Headings Section* (MeSH), palavras-chave, sinônimos e operadores booleanos (Tabela 1).

**Tabela 1** – Descritores controlados, palavras-chave, sinônimos e operadores booleanos utilizados para os cruzamentos nas bases de dados. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2017

PICO	Descritores
#1 P	“ <i>Students, nursing</i> ” OR “ <i>pupil nurses</i> ” OR “ <i>student, nursing</i> ” OR “ <i>pupil nurse</i> ” OR “ <i>nursing student</i> ” OR “ <i>nursing students</i> ”
#2 I	“ <i>Questionnaires and surveys</i> ” OR <i>questionnaires</i> OR <i>questionnaire</i> OR <i>surveys</i> OR <i>Survey</i> OR <i>scale</i>
#3 O	<i>Empathy</i> OR <i>caring</i> OR <i>compassion</i> AND “ <i>students, nursing</i> ” OR “ <i>pupil nurses</i> ” OR “ <i>student, nursing</i> ” OR “ <i>pupil nurse</i> ” OR “ <i>nursing</i> ”

A estratégia de busca final foi a combinação dos seguintes elementos da estratégia PICO e o operador booleano AND, a saber: P AND I AND O. Dessa forma, foi identificado um total de 1.721 artigos primários, sendo 505 na PubMed, 964 na *Web of Science*, 400 no CINAHL e nenhum na LILACS. Ao término da busca em todas as bases de dados eletrônicas, os resultados foram exportados para o gerenciador bibliográfico EndNote basic. Todos os títulos e resumos foram lidos por dois revisores, de forma independente. Foram selecionados 74 artigos para leitura do texto na íntegra. Nesta etapa houve discordância entre os revisores quanto à inclusão de seis artigos, os quais foram avaliados por um terceiro revisor. A estratégia de seleção dos artigos está apresentada na Figura 1, conforme a recomendação do grupo PRISMA.<sup>14</sup>



**Figura 1** – Fluxograma de identificação dos estudos primários incluídos na revisão. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2017

A amostra final da revisão foi composta por 40 artigos, sintetizados segundo ano de publicação, idioma, autores e país de origem do autor correspondente, tipo de periódico em que foi publicado, nível de evidência e questionário utilizado para mensuração do grau empático de graduandos de enfermagem. Os dados extraídos para a síntese qualitativa foram coletados utilizando-se instrumento validado.<sup>15</sup> Quanto ao país de origem, optou-se por apresentar o do autor correspondente, uma vez que não foi possível identificar o país onde a maioria dos estudos foi conduzido. A classificação das evidências foi feita utilizando-se o sistema para questão clínica/intervenção de sete níveis, a saber: nível I para revisão sistemática/metanálises; **nível II**, estudo clínico randomizado; nível III, ensaios controlados não randomizados; **nível IV**, estudo de coorte ou estudos caso-controle; nível V, metassíntese de informações qualitativa ou estudos descritivos; **nível VI**, estudos qualitativos únicos ou estudos descritivos; e nível VII, opinião de especialista.<sup>12</sup>

## RESULTADOS

Dos 40 (100%) artigos analisados, 39 (97,5%) foram publicados em inglês e um (2,5%) em espanhol. Todas as publicações analisadas foram desenvolvidas em instituições universitárias. Identificou-se concentração das publicações nos últimos sete anos (75%) sendo que destas, 26,6% foram publicadas em 2012 e 20% em 2015. Dos 26 (100%) periódicos identificados, 38,5% eram de enfermagem geral, 34,6% de educação em enfermagem, 15,4% de outras áreas da saúde (farmácia, ciências biológicas, saúde e sociais), 7,7% da área médica e 3,8% da enfermagem psiquiátrica. Quanto ao nível de evidência, 85% foram classificados como nível VI, 12,5% nível IV e 2,5% de nível II (Tabela 2).

A presente revisão identificou 21 questionários que mensuram o nível empático de graduandos de enfermagem, cuja frequência de citação nos artigos selecionados nesta revisão foi a seguinte: *The Jefferson Scale of Empathy- Health Professions students* (JSE-HPS) dez vezes; *The Jefferson Scale of Empathy* (JSPE) quatro vezes; *Balanced Emotional Empathy Scale* (BEES) três vezes; e *Jefferson Scale of Physician Empathy-Nursing Student* (JSPE-R), *Empathy Quotient* (EQ) e *Systemizing Quotient* (QS), *Interpersonal Reactivity Index* (IRI), *Kiersma-Chen Empathy Scale* (KCES), *Empathic Communication Skills Scale* (ECSS), *Empathic Tendency Scale* (ETS), *Empathic Understanding Scale* (EUS) e *Hogan Empathy Scale* (HES), cada um citado duas vezes. Finalmente, os questionários *Scale of Ethnocultural Empathy* (SEE), *Scale of Empathic Tendency* (SET), *Staff-Patient Interaction Response Scale for Palliative Care Nursing* (SPIRS-PCN), *Reynolds Empathy Scale* (RES), *Empathy Construct Rating Scale* (ECRS), *Modified KCES*, *Emotional Empathy Tendency Scale* (EETS), *Scale of Empathy Skill*, *Empathic Response Scale*, *Layton Empathy Test*, *Kagan's Affective Sensitivity Scale* foram utilizados uma vez cada um.

**Tabela 2** – Artigos incluídos na revisão integrativa. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2017.

<b>Autores</b>	<b>País</b>	<b>Delimitação do estudo</b>	<b>Questionário/finalidade</b>	<b>Nível de evidência</b>
Ferri, et al. <sup>16</sup>	Holanda	Coorte retrospectivo	BEES*/mensurar a empatia	VI
Gallagher, et al. <sup>17</sup>	Nova Zelândia	Coorte prospectivo	JSPE†/mensurar a empatia	VI
Anaya, et al. <sup>18</sup>	Colômbia	Coorte retrospectivo	JSPE†/mensurar a empatia	VI
Petrucci, et al. <sup>19</sup>	Itália	Coorte retrospectivo	JSE-HPS‡/mensurar a empatia	VI
Ward <sup>20</sup>	Estados Unidos	Coorte prospectivo	JSE-HPS‡/mensurar a empatia	VI

Tabela 2 – Cont.

<b>Autores</b>	<b>País</b>	<b>Delineamento do estudo</b>	<b>Questionário/finalidade</b>	<b>Nível de evidência</b>
Choi, et al. <sup>21</sup>	Coreia	Coorte prospectivo	<i>Empathy Construct Rating Scale</i> /mensurar a empatia	IV
Chen, et al. <sup>22</sup>	Estados Unidos	Coorte prospectivo	KCES§ e JSE-HPS‡/mensurar a empatia	VI
Everson, et al. <sup>23</sup>	Austrália	Coorte prospectivo	Modified KCES‡/mensurar a empatia	VI
Ferri, et al. <sup>24</sup>	Itália	Coorte retrospectivo	BEES*/mensurar a empatia	VI
Fleming, et al. <sup>25</sup>	Estados Unidos	Coorte prospectivo	<i>Scale of Ethnocultural Empathy</i> /mensurar a empatia	VI
Montanari, et al. <sup>26</sup>	Itália	Coorte retrospectivo	JSE-HPS‡/validação de escala	VI
Penprase, et al. <sup>27</sup>	Estados Unidos	Coorte retrospectivo	<i>Empathy Quotient e Systemizing Quotien</i> /mensurar a empatia	VI
Özalgül, et al. <sup>28</sup>	Turquia	Coorte retrospectivo	<i>Scale of Empathic Tendency</i> / mensurar a empatia	IV
Williams, et al. <sup>29</sup>	Austrália	Coorte retrospectivo	JSE-HPS‡/mensurar a empatia	VI
Hsiao, et al. <sup>30</sup>	China	Coorte retrospectivo	JSE-HPS‡/analisar propriedades psicométricas	VI
Kiersma et al. <sup>31</sup>	Estados Unidos	Coorte retrospectivo	KCES§/validação de escala	VI
Kim, et al. <sup>32</sup>	Estados Unidos	Coorte retrospectivo	<i>Empathy Quotient -Short</i> / mensurar a empatia	VI
Taylor e Mamier. <sup>33</sup>	Estados Unidos	Coorte prospectivo	<i>Empathic Response Scale</i> / mensurar a empatia	IV
Penprase, et al. <sup>34</sup>	Estados Unidos	Coorte retrospectivo	<i>Empathy Quotient e Systemizing Quotient</i> / mensurar a empatia	VI
Cunico, et al. <sup>35</sup>	Itália	Coorte prospectivo	BEES*/mensurar a empatia	IV
McKenna, et al. <sup>36</sup>	Austrália	Coorte retrospectivo	JSPE‡/mensurar a empatia	VI
Ouzouni e Nakakis. <sup>37</sup>	Grécia	Coorte retrospectivo	JSPE-R <sup>  </sup> /mensurar a empatia	VI
Ozcan, et al. <sup>38</sup>	Turquia	Coorte prospectivo	ECSS <sup>¶</sup> e ETS**/mensurar a empatia	VI
Ward, et al. <sup>39</sup>	Estados Unidos	Coorte retrospectivo	JSPE-R <sup>  </sup> /mensurar a empatia	VI
Wilson, et al. <sup>40</sup>	Inglaterra	Coorte retrospectivo	JSPE‡/mensurar a empatia	VI
Briggs, et al. <sup>41</sup>	Estados Unidos	Coorte prospectivo	JSE-HPS‡/mensurar a empatia	VI
Fields, et al. <sup>42</sup>	Estados Unidos	Coorte retrospectivo	JSE-HPS‡/Analisar propriedades psicométricas	VI
McKenna, et al. <sup>43</sup>	Austrália	Coorte retrospectivo	JSE-HPS‡/mensurar a empatia	VI
McMillan e Shannon <sup>44</sup>	Estados Unidos	Coorte retrospectivo	JSPE-R <sup>  </sup> /analisar propriedades psicométricas	VI

Tabela 2 – Cont.

Autores	País	Delineamento do estudo	Questionário/finalidade	Nível de evidência
Özcan, et al. <sup>45</sup>	Turquia	Coorte prospectivo	<i>Scale of Empathic Skill</i> / mensurar a empatia	VI
Ozcan, et al. <sup>46</sup>	Turquia	Coorte retrospectivo	ECSS¶ e ETS** / mensurar a empatia	VI
Ward, et al. <sup>47</sup>	Estados Unidos	Coorte retrospectivo	JSPE† / analisar confiabilidade e validade	VI
Adriaansen, et al. <sup>48</sup>	Holanda	Coorte retrospectivo	<i>Staff-Patient Interaction Response Scale for Palliative Care Nursing</i> / analisar confiabilidade e validade	VI
Gunther, et al. <sup>49</sup>	Estados Unidos	Coorte retrospectivo	HES†† e EETS‡‡ / mensurar a empatia	VI
Beddoe e Murphy <sup>50</sup>	Estados Unidos	Coorte prospectivo	<i>Interpersonal Reactivity Index</i> / mensurar a empatia	VI
Lauder, et al. <sup>51</sup>	Inglaterra	Coorte retrospectivo	<i>Reynolds Empathy Scale</i> / mensurar a empatia	IV
Nagano <sup>52</sup>	Japão	Coorte retrospectivo	<i>Empathic Understanding Scale</i> / validação de escala	VI
Evans, et al. <sup>53</sup>	Estados Unidos	Coorte prospectivo	<i>Layton Empathy Test</i> e HES / mensurar a empatia	VI
Becker e Sands <sup>54</sup>	Estados Unidos	Coorte retrospectivo	<i>Interpersonal Reactivity Index</i> / mensurar a empatia	VI
Kunst-Wilson, et al. <sup>55</sup>	Estados Unidos	Coorte retrospectivo	<i>Kagan's Affective Sensitivity Scale</i> / mensurar a empatia	II

\*BEES=*Balanced Emotional Empathy Scale*; †JSPE=*The Jefferson Scale of Empathy*; ‡JSE-HPS=*The Jefferson Scale of Empathy- Health Professions students*; §KCES=*Kiersma-Chen Empathy Scale*; || JSPE-R=*Jefferson Scale of Physician Empathy-Nursing Student*; ¶ECSS=*Empathic Communication Skills Scale*; \*\*ETS=*Empathic Tendency Scale*; ††HES=*Hogan Empathy Scale*; ‡‡EETS=*Emotional Empathy Tendency Scale*

## DISCUSSÃO

A análise dos estudos que compõem esta revisão permitiu verificar que o grau empático de graduandos de enfermagem vem sendo identificado por meio de 21 questionários, sendo todos autoaplicados e de rápido preenchimento. O produto da presente revisão consiste na síntese referencial para pesquisadores e enfermeiros que busquem orientação quanto à avaliação sobre o grau de empatia em graduandos e profissionais de enfermagem. Cada um dos 21 instrumentos estudados passa a ser objeto desta discussão.

A JSPE foi desenvolvida para mensurar as qualidades e tendências empáticas em estudantes de medicina e médicos em situações de assistência ao paciente.<sup>8</sup> Ela analisa o comportamento cognitivo e apresenta boa confiabilidade,<sup>56</sup> e já foi aplicada em estudantes de enfermagem e profissionais da área saúde.<sup>17-18,57-58</sup> Em seguida, foi adaptada para outras áreas e, então, surgiu a JSE-HPS,<sup>59</sup> que já foi aplicada com estudantes de vários cursos da área de saúde, mostrando maiores níveis de empatia entre estudantes de enfermagem e mais em mulheres do que nos homens.<sup>19</sup> Em intervenção com estudantes de enfermagem realizada com uso desta escala no pré e pós-teste, foi identificado que os cuidados em saúde estão muito focados no ensino virtual e teórico, diminuindo a interação com o paciente. Faz-se necessário manter o foco na humanização no ensino e a empatia para um bom relacionamento com o paciente.<sup>20</sup> Também foi criada a JSPE-R<sup>47</sup> específica para graduandos

de enfermagem. Esta escala já foi utilizada com enfermeiros e revela que as evidências dos níveis relacionados a atitude, Inteligência Emocional e empatia são distintas com relação ao sexo, assim como as relações entre si.<sup>60</sup> Outro estudo utilizando esta escala em graduandos de enfermagem e de medicina indicaram que suas atitudes são semelhantes.<sup>44</sup>

A BEES avalia os níveis de empatia emocional, os sentimentos emocionais dos outros e a tendência de desenvolver boas relações interpessoais,<sup>61</sup> com boa confiabilidade ao ser aplicada a estudantes de enfermagem e medicina.<sup>16,24,35,62</sup>

EQ e SQ<sup>63-64</sup> são duas escalas que mensuram os níveis de empatia cognitiva e sistematização na população em geral. Ambas possuem boa confiabilidade e foram validadas para o francês e italiano.<sup>65-66</sup> Identificou-se, ainda, a validação da *Empathy Quotient-Short* (EQ-Short), que é a versão curta do quociente de empatia,<sup>67</sup> também validada para uso em Portugal.<sup>68-69</sup>

A IRI foi desenvolvida para medir a empatia da população em geral; possui dois domínios relacionados ao comportamento cognitivo (reconhece as emoções do outro) e emocional (responde as emoções do outro).<sup>7</sup> Em estudo realizado com estudantes de enfermagem, a análise confirmatória mostrou valores baixos ou estatisticamente não significativos, mas a consistência interna e a confiabilidade teste-reteste apresentaram níveis moderados.<sup>70</sup> Quando utilizada para medir a empatia de estudantes universitários de diversos cursos, apresentou boa confiabilidade e valores psicométricos aceitáveis.<sup>71</sup>

KCES possui componentes afetivos e cognitivos, e identifica a capacidade do enfermeiro entender e valorizar o ponto de vista do paciente.<sup>72</sup> Embora tenha sido considerada confiável e com boa consistência interna em estudantes de farmácia e de enfermagem, pode não ser eficaz para uso entre profissionais de saúde e estudantes de outros cursos. É mais confiável se aplicada em adultos.<sup>31</sup> A KCES modificada possui estrutura conceitual semelhante ao KCES e também mede a empatia afetiva e cognitiva, além de ter boa consistência interna em aplicabilidade com graduandos de enfermagem.<sup>23</sup> Tem itens que analisam os próprios pensamentos e sentimentos do participante em relação a um grupo específico de pacientes e itens que suscitam pontos de vista sobre um aspecto particular da empatia ser desejável nos profissionais de saúde.<sup>31</sup>

ECSS e ETS<sup>73-74</sup> medem as dimensões das respostas verbais referentes aos componentes cognitivos e afetivos que incluem a compreensão do emocional dos outros, seus pensamentos, sentimentos e o entendimento da resposta verbal. Existem três estágios principais de resposta empática na classificação de empatia de Dökmen: os estágios “você”, “eu” e “eles”. A pessoa que usa o estágio “eles” faz avaliações baseadas nos julgamentos da sociedade (ou seja, o que outras pessoas sentem e pensam), em vez de se concentrar no problema. No estágio “eu”, a pessoa critica a outra pessoa, dá conselhos e diagnostica o problema de acordo com sua própria interpretação, revelando seu próprio sentimento. O estágio “você” envolve colocar-se no lugar do outro para entender seu problema, refletindo o que é entendido, apoiando-o e compreendendo sentimentos profundos.<sup>46</sup> A ETS foi desenvolvida para mensurar a capacidade das relações empáticas no cotidiano e também já aplicada em estudantes de enfermagem.<sup>28,38</sup>

A HES identifica o reflexo de um indivíduo empático,<sup>5</sup> tendo sido projetada para medir as características naturais, ou seja, identificar a atitude empática sem a pessoa ter tido nenhum aprendizado ou treinamento sobre o assunto. Altas pontuações indicam sensibilidade e bom comportamento interpessoal, e baixas refletem insensibilidade aos sentimentos dos outros.<sup>53</sup> Foi utilizada em estudantes de enfermagem e obteve bons resultados psicométricos.<sup>49</sup>

A EETS mede as características naturais do participante, com boa validade e confiabilidade, e tem sido utilizada com profissionais de enfermagem.<sup>49</sup>

A ERS, desenvolvida para medir a capacidade empática de resposta com relação ao sofrimento espiritual do outro,<sup>75</sup> avalia a apreciação intelectual dos sentimentos dos outros e não avalia o



comportamento empático. A validade de constructo apresenta níveis baixos a moderados, porém a consistência interna e a confiabilidade teste-reteste demonstraram níveis mais aceitáveis;<sup>56</sup> foi aplicada a estudantes de enfermagem.<sup>33</sup>

A EUS mede a ligação entre enfermeiro-paciente. Para um enfermeiro cuidar de um paciente, é necessário primeiro estabelecer uma relação entre eles, e a compreensão empática é o conceito-chave dessa conexão. Trata-se de uma escala confiável e com boa consistência interna, aplicada em estudantes de enfermagem e enfermeiros.<sup>52</sup>

A RES mede comportamentos e atitudes de um profissional durante uma interação oral com um paciente;<sup>76</sup> é válida e confiável para uso com graduandos de enfermagem,<sup>77</sup> assim como a ECRS, que possui alta consistência emocional, validade de conteúdo e validade discriminante.<sup>78</sup>

A SPIRS-PCN<sup>79</sup> mensura o grau empático do enfermeiro que lida com pacientes em tratamentos paliativos. É viável para ser utilizada em situações educacionais, após algum treinamento sobre comunicação direcionado aos cuidados oncológicos e paliativos. Possui bons resultados de consistência interna e confiabilidade.<sup>48</sup>

A SEE<sup>80</sup> foi desenvolvida para analisar a empatia relacionada a etnias e origens raciais. Apresenta boa consistência interna, confiabilidade, teste-reteste e valores normativos convergentes, na validação para idiomas, incluído o espanhol, tendo sido aplicada a estudantes de enfermagem e odontologia.<sup>81</sup>

O *Layton Empathy Test*<sup>82</sup> visa determinar se a empatia é aprendida após um treinamento. Ele foi desenvolvido para estudantes de enfermagem, tendo sido baixos os níveis de validade de construção e os coeficientes de confiabilidade.<sup>53</sup>

A maioria dos questionários encontrados (85,7%) apresentou boa confiabilidade e consistência interna no contexto em que foram aplicados, demonstrando serem adequados para a mensuração do grau empático de graduandos de enfermagem. Adicione-se a isso a possibilidade de eles servirem também para se analisarem perfis comportamentais, cognitivos, afetivos, emocionais, educacionais, étnicos e espirituais destes alunos.

Considerando as evidências de que há instrumentos para medir o grau empático tanto de estudantes como de profissionais de saúde, recomenda-se a escolas e serviços de saúde que se valham deles e selecionem aquele que possa servir aos propósitos de investimentos em processos de educação profissional, treinamento e desenvolvimento permanente de seus recursos humanos, como estratégia favorecedora de satisfação e desempenho profissional qualificado.<sup>2,4,29,83</sup>

## CONCLUSÃO

Considerando a relevância da habilidade empática para a qualidade da assistência prestada aos pacientes dos serviços de saúde e a diversidade de questionários disponíveis, espera-se que eles sejam mais utilizados em pesquisas com graduandos de enfermagem, com o propósito de avaliar o grau empático. Estudos desta natureza podem indicar as necessidades de investimentos institucionais e docentes nesta temática nos cursos de graduação em enfermagem.

## REFERÊNCIAS

1. Decety J. The neural pathways, development and functions of empathy. *Current Opinion in Behavioral Sciences* [Internet]. 2015 Jun [acesso 2018 Abr 6];3:1-6. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.cobeha.2014.12.001>
2. Kestenberg CCF. A habilidade empática é socialmente aprendida: um estudo experimental com graduandos de enfermagem. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2013 Out-Dez [acesso 2018 Abr 6];21(4):427-33. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v21n4/v21n4a02.pdf>
3. Santos DL, Pohl S, Saiani L, Battistelli A. Empathy in the emotional interactions with patients. Is it positive for nurses too? *Journal of Nursing Education and Practice* [Internet]. 2014 [acesso 2018 Abr 6];4(2):74-81. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5430/jnep.v4n2p74>
4. Srivastava K, Das RC. Empathy: Process of adaptation and change, is it trainable? *Ind Psychiatry J*. 2016 Jan-Jun [acesso 2018 Abr 6];25(1):1-3. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.4103/0972-6748.196055>
5. Hogan R. Development of an empathy scale. *J Counsell Clin Psychol*. 1969 Jun [acesso 2018 Abr 6];33(3):307-16. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1037/h0027580>
6. Mehrabian A, Epstein N. A measure of emotional empathy. *J Pers*. 1972 Dez [acesso 2018 Abr 6];40(4):525-43. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1111/j.1467-6494.1972.tb00078.x>
7. Davis MH. A multidimensional approach to individual differences in empathy [Internet]. Texas: JSAS Catalog of Selected Documents in Psychology. 1980. Disponível em: [https://www.uv.es/~friasnav/Davis\\_1980.pdf](https://www.uv.es/~friasnav/Davis_1980.pdf)
8. Hojat M, Mangione S, Nasca TJ, Cohen MJ, Gonnella JS, Erdmann JB, *et al*. The Jefferson scale of physician empathy: development and preliminary psychometric data. *Educ Psychol Meas* [Internet]. 2001 Abr [acesso 2018 Abr 6];61(2):349-65. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1177/00131640121971158>
9. Hojat M, LaNoue M. Exploration and confirmation of the latent variable structure of the Jefferson scale of empathy. *Int J Med Educ*. 2014 Abr [acesso 2018 Abr 6];5:73-81. Disponível em: <https://doi.org/10.5116/ijme.573f.0c41>
10. Hojat M, Gonnella JS. Eleven Years of Data on the Jefferson Scale of Empathy-Medical Student Version (JSE-S): Proxy Norm Data and Tentative Cutoff Scores. *Med Princ Pract*. 2015 Abr [acesso 2018 Abr 6];24(4):344-50. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1159/000381954>
11. Whittemore R, Knafk K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs* 2005 Dez [acesso 2018 Abr 6];52(5):546-53. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>
12. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence based practice in nursing & healthcare: A guide to best practice. 2th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health/Lippincott Williams & Wilkins. 2011.
13. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Rev Latino-Am Enferm* [Internet]. 2007 Jun [acesso 2018 Abr 6];15(3):508-11. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>
14. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Med*. 2009 Jul [acesso 2018 Abr 6];6(7):e1000097. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>
15. Ursi ES, Galvão CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Rev Latino-Am Enferm* [Internet]. 2006 Fev [acesso 2018 Abr 6];14(1):124-31. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692006000100017>
16. Ferri P, Rovesti S, Panzera N, Marcheselli L, Bari A, Di Lorenzo R. Empathic attitudes among nursing students: a preliminary study. *Acta Biomed*. 2017 Jul [acesso 2018 Abr 6];88(Suppl 3):22-30. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.23750/abm.v88i3-S.6610>

17. Gallagher P, Moriarty H, Huthwaite M, Lim B. Challenging some assumptions about empathy. *Clin Teach*. 2017 Dez [acesso 2018 Abr 6];14(6):437-40. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1111/tct.12607>
18. Anaya MM, Amador LT, Martínez FG. Factores relacionados con la empatía en estudiantes de Enfermería de la Universidad de Cartagena. *Enferm Clin*. [Internet]. 2016 Set-Out [acesso 2018 Abr 6];26(5):282-9. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.enfcli.2016.06.004>
19. Petrucci C, La Cerra C, Aloisio F, Montanari P, Lancia L. Empathy in health professional students: A comparative cross-sectional study. *Nurs Educ Today*. 2016 Jun [acesso 2018 Abr 6];41:1-5. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2016.03.022>
20. Ward J. The Empathy Enigma: Does It Still Exist? Comparison of Empathy Using Students and Standardized Actors. *Nurse Educ* [Internet]. 2016 Maio-Jun [acesso 2018 Maio 30];41(3):134-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/NNE.0000000000000236>
21. Choi H, Hwang B, Kim S, Ko H, Kim S, Kim C. Clinical education in psychiatric mental health nursing: Overcoming current challenges. *Nurse Educ Today*. 2016 Abr [acesso 2018 Abr 6];39:109-15. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2016.01.021>
22. Chen AN, Kiersma ME, Yehle KS, Plake KS. Impact of the Geriatric Medication Game on nursing students' empathy and attitudes toward older adults. *Nurse Educa Today*. 2015 Jan [acesso 2018 Abr 6];35(1):38-43. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2014.05.005>
23. Everson N, Levett-Jones T, Lapkin S, Pitt V, Van Der Riet P, Rossiter R, *et al*. Measuring the impact of a 3D simulation experience on nursing students' cultural empathy using a modified version of the Kiersma-Chen Empathy Scale. *J Clin Nurs* [Internet]. 2015 Out [acesso 2018 Abr 6];24(19-20):2849-58. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1111/jocn.12893>
24. Ferri P, Guerra E, Marcheselli L, Cunico L, Di Lorenzo RD. Empathy and burnout: an analytic cross-sectional study among nurses and nursing students. *Act Biomed*. 2015 Set [acesso 2018 Maio 30];86(Suppl 2):104-15. Disponível em: <https://mattioli1885journals.com/index.php/actabiomedica/article/view/4792/3529>
25. Fleming BD, Thomas SE, Burnham WS, Charles LT, Shaw D. Improving Ethnocultural Empathy in Healthcare Students through a targeted intervention. *J Cult Divers*. 2015 [acesso 2018 Abr 6];22(2):59-64. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26245011>
26. Montanari P, Petrucci C, Russo S, Murray I, Dimonte V, Lancia L. Psychometric properties of the Jefferson Scale of Empathy-Health Professional Student's version: An Italian validation study with nursing students. *Nurs Health Sci*. 2015 Dez [acesso 2018 Abr 6];17(4):483-91. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1111/nhs.12221>
27. Penprase B, Oakley B, Ternes R, Driscoll D. Do higher dispositions for empathy predispose males toward careers in nursing? A descriptive correlational design. *Nurs Forum*. 2015 Jan-Mar [acesso 2018 Maio 30];50(1):1-8. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1111/nuf.12058>
28. Özakgöl AA, Şendir M, Atav AS, Kızıltan B. Attitudes towards HIV/AIDS patients and empathic tendencies: A study of Turkish undergraduate nursing students. *Nurse Educ Today*. 2014 Jun [acesso 2018 Abr 6];34(6):929-33. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2013.10.018>
29. Williams B, Brown T, McKenna L, Boyle M, Palermo C, Nestel D, *et al*. Empathy levels among health professional students: a cross-sectional study at two universities in Australia. *Adv Med Educ Pract*. 2014 Maio [acesso 2018 Abr 6];5:107-13. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.2147/AMEP.S57569>
30. Hsiao CY, Tsai YF, Kao YC. Psychometric properties of a Chinese version of the Jefferson Scale of Empathy-Health Profession Students. *J Psychiatric Mental Health Nurs*. 2013 Dez [acesso 2018 Abr 6];20(10):866-73. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1111/jpm.12024>

31. Kiersma ME, Chen AM, Yehle KS, Plake KS. Validation of an empathy scale in pharmacy and nursing students. *Am J Pharm Educ* 2013 Jun [acesso 2018 Maio 30];77(5):94. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5688/ajpe77594>
32. Kim SC, Burke L, Sloan C, Barnett S. Attitudes toward teen mothers among nursing students and psychometric evaluation of Positivity Toward Teen Mothers scale. *Nurse Educ Today*. 2013 Set [acesso 2018 Abr 6];33(9):986-91. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2012.10.014>
33. Taylor EJ, Mamier I. Nurse Responses to Patient Expressions of Spiritual Distress. *Holist Nurs Pract*. 2013 Jul-Ago [acesso 2018 Abr 6];27(4):217-224. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1097/HNP.0b013e318294e50a>
34. Penprase B, Oakley B, Ternes R, Driscoll D. Empathy as a Determining Factor for Nursing Career Selection. *J Nurs Educ*. 2013 Abr [acesso 2018 Abr 6];52(4):192-7. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.3928/01484834-20130314-02>
35. Cunico L, Sartori R, Marognolli O, Meneghini AM. Developing empathy in nursing students: a cohort longitudinal study. *J Clin Nurs*. 2012 Jul [acesso 2018 Maio 30];21:(13-14):2016-25. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2702.2012.04105.x>
36. McKenna L, Boyle M, Brown T, Williams B, Molloy A, Lewis B, *et al.* Levels of empathy in undergraduate nursing students. *Int J Nurs Pract*. 2012 Jun [acesso 2018 Abr 6];18(3):246-51. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1111/j.1440-172X.2012.02035.x>
37. Ouzouni C, Nakakis K. An exploratory study of student nurses' empathy. *Health Science Journal [Internet]*. 2012 Jul-Set [acesso 2018 Abr 6];6(3):534-52. Disponível em: <http://knakakis.advancednursing.teiste.gr/wp-content/uploads/2014/01/11.pdf>
38. Ozcan CT, Oflaz F, Bakir B. The effect of a structured empathy course on the students of a medical and a nursing school. *Int Nurs Rev*. 2012 Dez [acesso 2018 Abr 6];59(4):532-8. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1111/j.1466-7657.2012.01019.x>
39. Ward J, Cody J, Schaal H, Hojat M. The empathy enigma: an empirical study of decline in empathy among undergraduate nursing students. *J Prof Nurs*. 2012 Jan-Fev [acesso 2018 Abr 6];28(1):34-40. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.profnurs.2011.10.007>
40. Wilson SE, Prescott J, Becket G. Empathy Levels in First- and Third-Year Students in Health and Non-Health Disciplines. *Am J Pharm Educ*. 2012 Mar [acesso 2018 Maio 30];76(2):24. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5688/ajpe76224>
41. Briggs C, Fox L, Abell C. The influence of film on the empathy ratings of nursing students. *International Journal for Human Caring*. 2012 [acesso 2018 Abr 6];16(2):59-63. Disponível em: <http://connection.ebscohost.com/c/articles/83243794/influence-film-empathy-ratings-nursing-students>
42. Fields S, Mahan P, Tillman P, Harris J, Maxwell K, Hojat M. Measuring empathy in healthcare profession students using the Jefferson Scale of Physician Empathy: Health provider-student version. *J Interprof Care*. 2011 Jul [acesso 2018 Abr 6];25(4):287-93. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.3109/13561820.2011.566648>
43. McKenna L, Boyle M, Brown T, Williams B, Molloy A, Lewis B, *et al.* Levels of empathy in undergraduate midwifery students: an Australian cross-sectional study. *Women Birth*. 2011 Jun [acesso 2018 Abr 6];24(2):80-4. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.wombi.2011.02.003>
44. McMillan LR, Shannon DM. Psychometric Analysis of the JSPE Nursing Student Version R: Comparison of Senior BSN Students and Medical Students Attitudes toward Empathy in Patient Care. *ISRN Nurs*. 2011 Maio [acesso 2018 Abr 20];2011:726063. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5402/2011/726063>

45. Ozcan NK, Bilgin H, Eracar N. The use of expressive methods for developing empathic skills. *Issues Ment Health Nurs*. 2011 Jan [acesso 2018 Abr 6];32(2):131-6. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.3109/01612840.2010.534575>
46. Ozcan CT, Oflaz F, Sutcu Cicek H. Empathy: the effects of undergraduate nursing education in Turkey. *Int Nurs Rev* [Internet]. 2010 Dez [acesso 2017 Set 18];493–9. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1111/j.1466-7657.2010.00832.x>
47. Ward J, Schaal M, Sullivan J, Bowen M, Erdmann J, Hojat M. Reliability and validity of the Jefferson Scale of Empathy in undergraduate nursing students. *J Nurs Meas*. 2009 [acesso 2018 Abr 20];17(1):73-88. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1891/1061-3749.17.1.73>
48. Adriaansen M, Van Achterberg TV, Borm G. The Usefulness of the Staff-Patient Interaction Response Scale for Palliative Care Nursing for measuring the empathetic capacity of nursing students. *J Prof Nurs*. 2008 Set-Out [acesso 2018 Abr 6];24(5):315-23. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.profnurs.2007.10.003>
49. Gunther M, Evans G, Mefford L, Coe, T. The relationship between leadership styles and empathy among student nurses. *Nurs Outlook*. 2007 Jul-Ago [acesso 2018 Abr 6];55(4):196-201. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.outlook.2007.01.013>
50. Beddoe AE, Murphy SO. Does mindfulness decrease stress and foster empathy among nursing students? *J Nurs Educ*. 2004 Jul [acesso 2018 Abr 6];43(7):305-12. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15303583>
51. Lauder W, Reynolds W, Smith A, Sharkey S. A comparison of therapeutic commitment, role support, role competency and empathy in three cohorts of nursing students. *J Psychiatr Ment Health Nurs*. 2002 Ago [acesso 2018 Abr 6];9(4):483-91. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1046/j.1365-2850.2002.00510.x>
52. Nagano H. Empathic understanding: Constructing an evaluation scale from the microcounseling approach. *Nursing and Health Sciences* [Internet]. 2000 Mar [acesso 2018 Abr 6];2(1):17-27. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1046/j.1442-2018.2000.00035.x>
53. Evans GW, Wilt DL, Alligood MR, O'Neil M. Empathy: a study of two types. *Issues Ment Health Nurs* 1998 [acesso 2018 Abr 6];19(5):453-61. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1080/016128498248890>
54. Becker H, Sands D. The relationship of empathy to clinical experience among male and female nursing students. *J Nurs Educ*. 1988 Maio [acesso 2018 Maio 30];27(5):198-203. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.3928/0148-4834-19880501-04>
55. Kunst-Wilson W, Carpenter L, Poser A, Venohr I, Kushner K. Empathic Perceptions of Nursing Students: Self-Reported and Actual Ability. *Res Nurs Health*. 1981 Set [acesso 2018 Abr 6];4(3):283-93. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1002/nur.4770040303>
56. Yu J, Kirk M. Evaluation of empathy measurement tools in nursing: systematic review. *J Adv Nurs*. 2009 Set [acesso 2018 Abr 6];65(9):1790-806. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2648.2009.05071.x>
57. Casas RS, Xuan Z, Jackson AH, Stanfield LE, Harvey NC, Chen DC. Associations of medical student empathy with clinical competence. *Patient Educ Couns*. 2017 Abr [acesso 2018 Abr 6];100(4):742-7. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.pec.2016.11.006>
58. Asuero AM, Queraltó JM, Pujol-Ribera E, Berenguera A, Rodriguez-Blanco T, Epstein RM. Effectiveness of a Mindfulness Education Program in Primary Health Care Professionals: A Pragmatic Controlled Trial. *J Contin Educ Health Prof*. 2014 [acesso 2018 Abr 6];34(1):4-12. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1002/chp.21211>
59. Hojat M, Gonnella JS, Nasca TJ, Mangione S, Vergare M, Magee M. Physician empathy: definition, components, measurement, and relationship to gender and specialty. *Am J Psychiatry*. 2002 Set [acesso 2018 Maio 30];159(9):1563-9. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1176/appi.ajp.159.9.1563>

60. Giménez-Espert MDC, Prado-Gascó VJ. The moderator effect of sex on attitude toward communication, emotional intelligence, and empathy in the nursing field. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2017 [acesso 2018 Abr 6];25:e2969. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2018.2969>
61. Mehrabian, A. *Manual for the balanced emotional empathy scale (BEES)*. Monterey (CA): Albert Mehrabian; 1996.
62. Dehning S, Reiß E, Krause D, Gasperi S, Meyer S, Dargel S, *et al*. Empathy in high-tech and high-touch medicine. *Patient Educ Couns*. 2014 Maio [acesso 2018 Abr 6];95(2):259-64. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.pec.2014.01.013>
63. Baron-Cohen S, Jennifer R, Dheraj B, Nhishanth G, Sally W. The systemizing quotient: an investigation of adults with Asperger syndrome or high functioning autism and normal sex differences. *Philos Trans R Soc Lond B Biol Sci*. 2003 [acesso 2018 Abr 6];358(1430):361-74. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1098/rstb.2002.1206>
64. Baron-Cohen S, Wheelwright S. The empathy quotient: An investigation of adults with Asperger syndrome or high functioning autism, and normal sex differences. *J Autism Dev Disord*. 2004 Abr [acesso 2018 Abr 6];34(2):163-75. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1023/B:JADD.0000022607.19833.00>
65. Berthoz S, Wessa M, Kedia G, Wicker B, Grèzes J. Cross-cultural validation of the empathy quotient in a French-speaking sample. *Can J Psychiatry*. 2008 Jul [acesso 2018 Abr 6];53(7):469-77. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1177/070674370805300712>
66. Ruta L, Mazzone D, Mazzone L, Wheelwright S, Baron-Cohen S. The Autism-Spectrum Quotient-Italian Version: A Cross-Cultural Confirmation of the Broader Autism Phenotype. *J Autism Dev Disord*. 2012 Abr [acesso 2018 Abr 6];42(4):625-33. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1007/s10803-011-1290-1>
67. Wakabayashi A, Baron-Cohen S, Wheelwright S, Goldenfeld N, Delaney J, Fine D, *et al*. Development of short forms of the Empathy Quotient (EQ-Short) and the Systemizing Quotient (SQ-Short). *Personality and Individual Differences* [Internet]. 2006 Out [acesso 2018 Abr 6];41(5):929-40. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2006.03.017>
68. Rodrigues J, Gonçalves G, Lopes A, Santos J. Quociente de Sistematização: Uma análise exploratória. *Psychologica* [Internet]. 2010 Jan [acesso 2018 Abr 6];1(52):41-54. Disponível em: [https://dx.doi.org/10.14195/1647-8606\\_52-1\\_3](https://dx.doi.org/10.14195/1647-8606_52-1_3)
69. Rodrigues J, Lopes A, Giger JC, Gomes A, Santos J, Gonçalves G. Escalas de medição do Quociente de Empatia/Sistematização: um ensaio de validação para a população portuguesa. *Psicologia* [Internet]. 2011 Jun [acesso 2018 Abr 6];25(1):73-89. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.17575/rpsicol.v25i1.280>
70. Chrysiou EG, Thompson WJ. Assessing Cognitive and Affective Empathy Through the Interpersonal Reactivity Index: An argument against a two-factor model. *Assessment*. 2016 Dez [acesso 2018 Abr 6];23(6):769-77. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1177/1073191115599055>
71. Siu AM, Shek DT. Validation of the interpersonal reactivity index in a Chinese context. *Res Soc Work Prac*. 2005 Mar [acesso 2018 Abr 6];15(2):118-26. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1177/1049731504270384>
72. Davis MH. *Empathy: A social psychological approach*. Madison(US): Brown and Benchmark;1996.
73. Dökmen Ü. A new measurement model of the empathy and developing empathy by using psychodrama. *Journal of Education, Faculty of Ankara University*. 1988;21:155-90.
74. Dökmen O. *Communication conflict and empathy*. 5th ed. Istanbul: Sistem Yayıncılık;2005.

75. Leeuwen RV, Tiesinga LJ, Middel B, Post D, Jochemsen H. The validity and reliability of an instrument to assess nursing competencies in spiritual care. *J Clin Nurs*. 2009 Out [acesso 2018 Abr 6];18(20):2857-69. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2702.2008.02594.x>
76. Reynolds WJ. The measurement and development of empathy in nursing. Aldershot(UK): Ashgate; 2000. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.4324/9781315192499>
77. Bas-Sarmiento P, Fernández-Gutiérrez M, Baena-Baños M. Efficacy of empathy training in nursing students: A quasi-experimental study. *Nurse Education Today*. 2017 Dez [acesso 2018 Abr 6];59:59-65. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2017.08.012>
78. La Monica EL. Construct validity of an empathy instrument. *Res Nurs Health*. 1981 Dez [acesso 2018 Abr 6];4(4):389-400. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1002/nur.4770040406>
79. Yates P, Hart G, Clinton M, McGrath P, Gartry D. Exploring empathy as a variable in the evaluation of professional development programs for palliative care nurses. *Cancer Nurs*. 1998 Dez [acesso 2018 Abr 6];21(6):402-10. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1097/00002820-199812000-00004>
80. Ridley CR, Lingle DW. Cultural empathy in multicultural counseling: A multidimensional process model. In: Pedersen PB, Draguns JG (Eds.). *Counseling across cultures*. Thousand Oaks (US): Sage Publications; 1996.
81. Albar MJ, García-Ramírez M, Moreno PP, Luque-Ribelles V, Garrido R, Bocchino A. Adaptation to Spanish of an ethnocultural empathy scale. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2015 Set [acesso 2018 Abr 6];24(3):621-8. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015001270014>
82. Layton JM, Wykle MH. A validity study of four empathy instruments. *Res Nurs Health*. 1990 Oct [acesso 2018 Abr 6];13(5):319-25. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1002/nur.4770130508>
83. Trevizan MA, Almeida RG, Souza MC, Mazzo A, Mendes IA, Martins JC. Empathy in Brazilian nursing professionals: a descriptive study. *Nurs Ethics* [Internet]. 2015 Maio [acesso 2018 Abr 6];22(3):367-76. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1177/0969733014534872>

## **NOTAS**

### **CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA**

Concepção do estudo: Souza MC, Godoy S, Mendes IAC.

Coleta de dados: Souza MC, Santos SS, Godoy S.

Análise e interpretação dos dados: Souza MC, Santos SS, Godoy S.

Discussão dos resultados: Souza MC, Santos SS, Godoy S.

Redação e/ou revisão crítica do conteúdo: Souza MC, Mendes IAC, Trevizan MA, Godoy S.

Revisão e aprovação final da versão final: Souza MC, Santos SS, Godoy S, Trevizan MA, Silveira RCCP, Mendes IAC.

### **FINANCIAMENTO**

Este estudo foi apoiado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações, Brasil, pelo Conselho de Suporte de Pesquisa - CNPq, e pelo Ministério da Educação, CAPES, Brasil

### **CONFLITO DE INTERESSES**

Não há conflito de interesses.

### **HISTÓRICO**

Recebido: 05 de fevereiro de 2018

Aprovado: 15 de maio de 2018

### **AUTOR CORRESPONDENTE**

Isabel Amélia Costa Mendes.

iamendes@usp.br